

QUINTA-FEIRA
Lisboa--5 de Setembro--1929

DEB. **fixo**
5 LOS LOS

4.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

172



fixo

sempre
semanario
humorístico

Propriedade
RENASÇENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

A II EXPOSIÇÃO DE SINTRA



Nas cabeças da Comissão Executiva ferveram as ideias, alvitres e planos. Como não ha fumo sem fogo... sagraão, a Exposição resultou brilhantissima, e Seteais deu «sete abs!» de admiração pelo triunfo de uma obra levada a cabo com dedicação elevada ao cubo.



Os ditos da semana

Fechado por dentro

O francez Denise, quando estava sendo interrogado sobre o roubo da ourivesaria Lory, roubou uma chave Yale que estava em cima da mesa e que lhe tinha sido apreendida quando da captura.

Revistado e apalpado, a chave não foi encontrada, presumindo-se que a tivesse engolido.

Denise deve ter resolvido fechar-se por dentro, já que a policia o fechou por fora.

E agora acabaram-se as confissões. O criminoso fechou a torneira das declarações.

E' um caso semelhante áquele que acontece quando a gente fecha uma porta deixando a chave pelo lado de dentro. Se a quizer tornar a ver tem de espreitar pelo buraco da fechadura.

feito a partida, nunca mais deitou a cabeça de fora, com medo de ser prezo. E ai está a razão porque por mais que se olhe não se vê nada. Não se vê mesmo nada.

O Zeppelin

Deve ter sido uma coisa maravilhosa a viagem do Zeppelin á roda do mundo.

O Zeppelin a andar para um lado e o mundo a andar para o outro, a ponto de não se saber quem é que vae a an-

dar, se o Zepelin á roda do mundo se o mundo á roda do Zeppelin...

Do que não ha duvida é de que o Zeppelin poz a cabeça á roda a meio mundo.

E hoje toda a gente quere voar, subir, ascender até junto das estrelas, por desporto, por divertimento. E todos nós sabemos em que dão aquelas aventuras na maior parte das vezes.

Na travessia do Pacifico foi um deslumbramento.

Os raios faziam renda inglesa em volta do dirigivel e

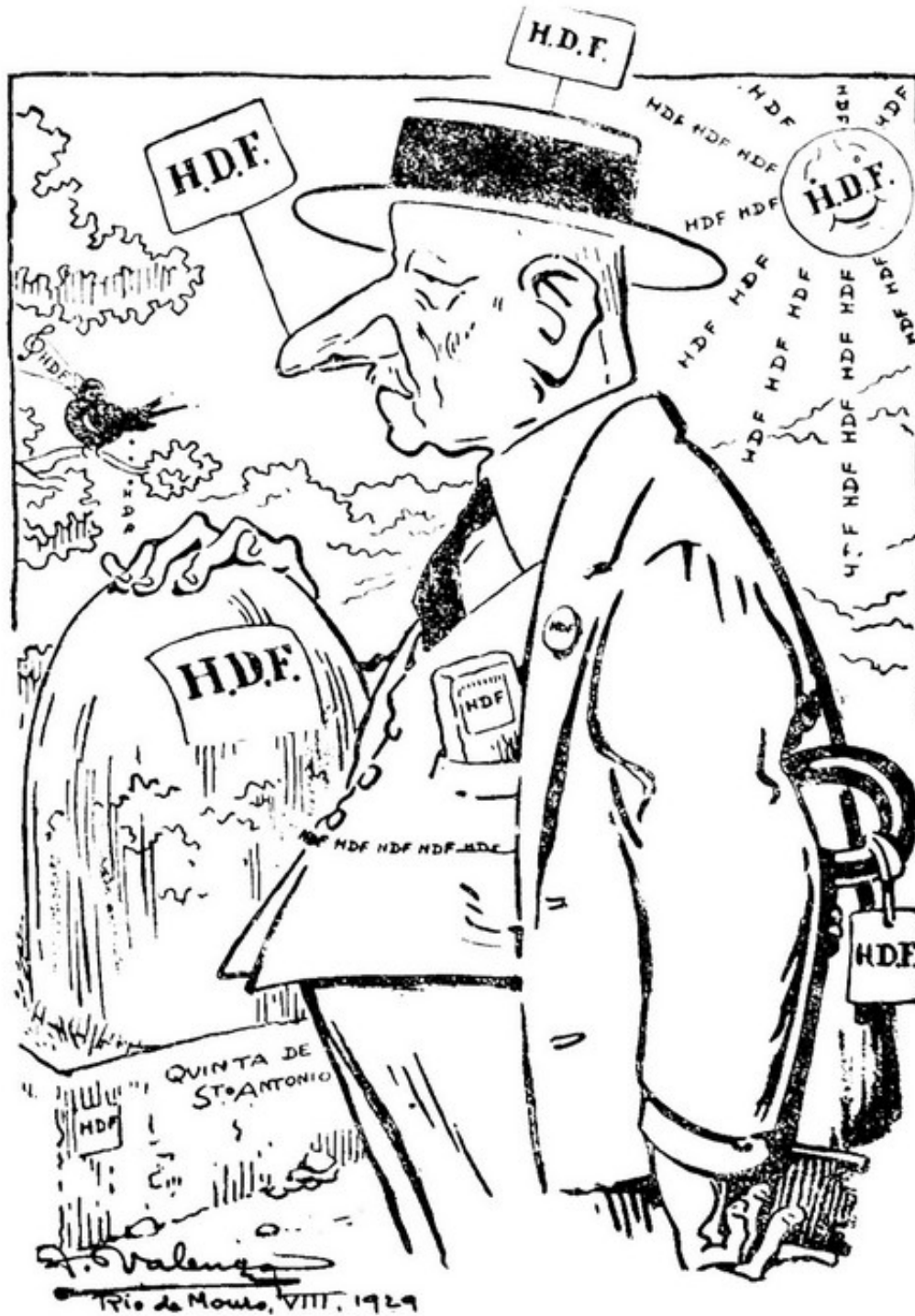
os trovões armavam em Jazz-band do infinito.

E aquela gente toda a ver quando vinha um raio que os partisse de meio a meio, a eles e ao Zeppelin. Mas aquilo era bom, tão bom que para uma pessoa se ver naqueles assados tinha de pagar uma coisa muito parecida com 200 contos—a despeza de vinte funeraes de primeira classe com urna de mogno e pano rico, a quatro parelhas.

E nós não compreendemos o prazer de andar rez-vez da morte sem ser preciso para nada. Compreendemos muito bem que se coma o pão de tipo unico e se beba a agua da Companhia porque a tome e a sede são negras, mas não entendemos este luxo de andar a brincar aos cadaveres espostejados, porque nós não ignoramos que, quasi sempre, os curiosos que queres saber como se vive lá em cima, apenas ficam sabendo como se morre cá em baixo.

Não... nós não vamos no ba-lão.

H. D. F.



Ea... O capitão do vapor «Ea» que abalroou no Cabo da Roca com um corpo misterioso mantem-se na afirmativa de que no momento do desastre viu luzes pela prôa, demonstrando assim que só pode ter abalroadocom outro navio e não com uma rocha, como já se disse.

Final o capitão do «Ea» não prova nada. De admirar seria que ele não visse luzes pela prôa, mesmo que o abalroamento se tivesse dado com o proprio Cabo da Roca, que, nem por ser de cana, deixa de ser uma coisa muito forte para esta coisa dos naufragios.

Nós podemos reconstituir a scena tal qual como se passou: O navio ia navegando nas trevas. Lá no fundo do mar, muito calado e muito agachadinho, estava o rochedo, com a cabeça de baixo de agua, para demonstrar aos navegantes que nas alturas do Cabo da Roca é preciso não esquecer nunca o ditado —nunca fiando.

De repente o navio esbarrou estrondosamente com o rochedo. O capitão, ao sentir o embate exclamou—«Ea»— e começou a ver luzes de muitas côres deante de si, exactamente como quando nos pizam um calo e a gente exclama:

—Arre, bruto.

O navio ficou com agua aberta e o rochedo não foi ao fundo, porque, como era um rochedo de muito pé, já lá estava.

Claro está que, como tinha

Dá Deus quintas a quem as não mostra a ninguem. E' o caso de H. D. F., senhor de numerosissimas quintas em Rio de Moura. A de Santo Antonio, então, nem por milagre do taumaturgo se visita, e para que ninguem pretenda vê-la, mesmo de longe, S. Ex.ª val cobri-la com uma redoma de vidro fôscas. H. D. F. terá, talvez, razão: se franqueasse os vastos dominios, pedaço de paisagem colado á retina, bocado de terra agarrado ás solas, os visitantes acabariam por despossá-lo das propriedades que a H. D. F. tanto custaram... a herdar.

Os presos vão trabalhar

Os presos das cadeias civis vão trabalhar. E' uma medida que se impõe. O Estado não deve sustentar vadios.

Quem matou um homem não deve ser condenado a ir matar o tempo, por detraz das grades de uma prisão; deve fazer mais alguma coisa, se quizer tambem matar o bicho.

Quem roubou um pão e foi parar á cadeia não pode passar o resto da vida a roubar o Estado, que somos nós todos, sob a forma de contribuintes.

De mais os criminosos já estão acostumados e não estranham o novo regimen. Tão acostumados que, quando andam na faina do crime, nunca se esquecem de dizer uns para os outros:

—Oh! rapazes vamos lá a este trabalhinho.

Bemditos fructos!

A' hora do nosso jornal começar a circular deve ter-se inaugurado no Palace Stand, á Rua Eugenio Santos, a Exposição de fructas da casa Moreira da Silva & Filhos, do Porto.

E' caso para dizer: dum lado ficam os automoveis, noutro se expõe os fructos...

THEATRO

«RETROZ PRETO...»

NO semanário *Cinéfis* e pela pena do nosso colega A. de A., vem publicado, no ultimo numero, um curioso artigo sobre o recurso de que lançaram não alguns empresarios teatraes: o bonus de 50 0/0 nos bilhetes de entrada nos espectaculos.

Eis alguns trechos:

«Diz-se que foi Erico Braga, quando em S. Carlos e depois na Trindade, um dos iniciadores. A sua empresa fazia distribuir largamente por estabelecimentos comerciais e casas bancarias umas senhas que, entregues no camaroteiro, davam direito ao desconto de 50 por cento.

Desta arte, uma parte do publico era ludibriado, porque esportulava a importancia total, ao passo que outra parte, a beneficiada, gosava o mesmo espectáculo desembolsando apenas metade. Não se dirá que tal processo de ter concorrência seja profundamente honesto. Não é. Se uma empresa pode baratear assim a sua tabela de preços, porque os não reduz para toda a gente?»

Mais adiante faz-se uma pergunta, que reputamos sensata e que, como A. de A., desejamos obter uma resposta de alguém entendido:

«Perguntase, porém, sem esperança de alcançar uma convincente resposta, o seguinte:

Se uma empresa pode não ver-se ou, pelo menos, saldar as suas contas reduzindo a metade os preços dos lugares, se pode assim tirar lucros, porque o não fez logo de principio?»

Depois de citar os theatros que finalmente exploram os 50 0/0 para atrair publico e de dizer quais os resultados obtidos, termina dizendo:

«O que pensarão, no entanto, as outras empresas, que ainda não recorreram ao estratagem?»

Seria bom que o assunto se esclarecesse e arrumasse, até para se apurarem as verdadeiras causas da crise teatral pelo que respeita a concorrência do publico.»

Era, realmente, um inquerito a fazer. Como não temos jornais da especialidade, esperemos que algum diário, amante de coisas teatraes, o faça. O publico necessita ser orientado e as coisas de teatro — embora muita gente julgue o contrario — interessam sempre.

A época de inverno está á porta e é tempo de ir arranjando terreno favoravel á temporada...

LEMOS, ha dias, num colega a seguinte informação:

«No Teatro Maria Yitoria vai fazer-se «reprise» da opereta «Mouraria», com Ilda Stichini no papel de «Cesaria».



José Alves da Cunha, o grande actor portuguez, visto por um artista alemão. Este desenho veio publicado no «Berliner Tageblatt», um dos principaes órgãos berlinense».

Juramos que ja nada nos surpreendia em teatro... mas não era verdade.

Tinha havido confusão... e ainda bem.

Que susto!

ESTREOU-SE no T. A. uma bailarina chamada Salette.

Contam-nos que um espectador, na noite da estreia, exclamou, no final do primeiro bailado:

— Saleta... e de porta para a escada...

AS Sayais e o Morais foram para Setubal... representar uma revista intitulada «Bota abaixo».

Chamam-lhe os jornais — companhia de revistas locais.

«Local» só conhecemos o salmone e a estatueta do Bocage...

Passa agora a haver mais isto... para divertimento dos setubalenses...

Anda tudo ao contrario! Os artistas de comedia, em Lisboa, estão na revista... de fórma que estes teem de

ir procurar na provincia o lugar que tinham em Lisboa...

OS numeros falam... Estão em moda as estatisticas. Podia, realmente, dar-lhes para pior... Quer nos parecer que não é dando este numero ao publico que se consegue atrair a plebade...

A. de O. regressou a Lisboa, tendo terminado a primeira «etape» da «tournée». Publicou a seguinte nota sobre a viagem:

«A primeira «etape», agora cobria, iniciou-se no dia 17 de Abril, com uma interrupção que foi desde o dia 22 a 26, provocando um prejuizo de cerca de 29 contos e mais 7 de despesas inuteis, em virtude da doença de Auzenda, tendo-se realizado 116 espectaculos, entre eles 16 recitas de homenagem á sua directora, tendo a «tournée» rendido de direitos de autor 26.704\$00.»

Por 116 recitas receberam os autores, tradutores e musicos cerca de 27 contos! Feitas as contas, dá por espectáculo 230 escudos para direi-

tos. E' muito? Concorra-se que é, principalmente na provincia.

Mas, não ha artistas que pedem 7.500\$00 por mês, quando pouco mais valem do que 2\$02.

Anda tudo fora dos eixos...

MAIS numeros... Agora á a moda

«No proximo inverno, figurarão em Lisboa, com a interpretação, em todos os, da empresa José Loureiro, quatro baletos».

«A empresa José Loureiro tem presente em contractados, em Portugal e no Brasil, 500 artistas, figurando no numero destes 150 pertencentes a uma companhia de opera russa, actualmente no Rio de Janeiro».

Quatro theatros em Lisboa e 500 artistas contractados!

O Eden anuncia para o começo do proximo ano a sua reabertura com uma exploração sensacional e meditada para o nosso país.

La ficamos á espera do medito!

AINDA mais numeros. Desta vez são numeros que ainda não vieram a publico. Assim o julgamos.

Trata-se da opereta «Mouraria».

A «Cesaria» já foi interdita por oito artistas.

O «Mota da Guitaria» por nove.

O «Arthur Estaladora» por dez.

A «Mourada de Fátima» por onze.

A «Mouraria» em Lisboa, já se apresenta no Apollo, Coliseu, Eden, Joaquim de Almeida, Variedades, e agora no Maria Yitoria.

Na mesma noite, Ed. é visitado por quatro companhias.

E. I. — a creadora entre nos da protagonista da peça «O processo de Mary Dugano» — recebeu duma sua colega alemã um grande ramo de rosas, cravos, narcisos e saudades...

E' caso não só para felicitar a illustre artista como para felicitar o teatro portuguez por esta deferencia de uma artista que nos visita.

Thea von Beckerath, assim se chama a actriz, mostrou que bebeu thea em pequenina...

E' uma lição que deu as nossas artistas... de camaradagem e de delicadeza...

JÁ repararam que estão a reaparecer nos theatros uns artistas — de ambos os sexos — que nunca ninguém yta aparecer? Pelo menos, nunca se deu por isso... Nem pelo nome... nem pelo cheiro...

O Homem das 5 horas

Elevador da Glória

Entre amigos:
 — Leste o terrível incendio que destruiu quasi metade dum quarteirão?
 — Ha quinze dias que não leio jornais!
 — Porquê?
 — Porque achei um relógio de ouro e tenho medo de ler algum anuncio reclamando-o... Como sabes, a minha honestidade obrigar-me-hia a entregá-lo...

O conde de S. Tiago era conhecido pela sua avareza. Um autentico unhas de fêmea! Quando saia de casa, metia uma moeda no assuar-iro para assim ver, quando voltava, se alguém o tinha destapado, na sua ausencia.

Num hotel, apresentaram a conta a um viajante e este, depois de a ter estudado detalhadamente, chamou o criado e disse-lhe:

— Falta aqui uma coisa!
 — Não vejo o que seja, mas o senhor dirá!
 — É que o patão, ontem, deu-me os seus dias e não os pôs aqui na conta.

O juiz, antes de ler a sentença: — O senhor tem uma linda casa, uma boa esposa e dois filhos inteligentes...

O réu, cheio de esperança: — Sim, senhor juiz. Para servir vossa senhoria!

O juiz: — Pois então, durante dois meses, não os verá...

— Papa, encontrei esta boina de chauffeur!

— É o que queres fazer dela?
 — Quero que me compres um automóvel para a usar!



— Não a has que a luz da mania a romper por sobre os montes, e um encanto?
 — É lindo. Eu era capaz de estar aqui a admirá-la o dia inteiro...

FAUNA DAS PRAIAS



— Deixe-me. Então o senhor não vê que eu sou uma rapariga honesta?
 — Eu vejo tudo, mas isso não vejo.

As contas do chefe

O Evaristo, empregado bancario, chegara junto do seu chefe:
 — Sr. Pereira. Desculpe eu vir incomodá-lo. Mas v. ex.^a sabe que a vida esta cada vez mais difícil e eu, com o ordenado que o Banco me dá, vejo-me atrapalhado para viver.
 — Quería então?...
 — Eu... queria um aumentosinho do ordenado. V. ex.^a compreende... A vida difícil, a mulher... os meus filhos...
 — Ora diga, sr. Evaristo. Pegue num lapis e vá fazendo as contas: O ano tem 365 dias. O senhor trabalha apenas por dia 8 horas. Quere dizer: produz alguma coisa na terça parte do ano ou sejam em 121 dias. Se a esses 121 dias o senhor tirar os 52 domingos que tem o ano, verificasse que o senhor apenas trabalha 69 dias.

— Agora, como aos sabados o senhor trabalha só até ao meio dia, ha que abater aos tais 69 dias mais 26. Ficam 43 dias. Como o senhor tem diariamente 1 hora para almoçar, isto ao fim do ano dá 13 dias de descanso. Abatase, pois, aos 43 dias mais 13. Ficam 30. Durante o ano, o senhor, como os seus colegas, tem duas semanas de licença, ou sejam 4 dias. Abatidos estes dos 30 que lhe ficaram, temos apenas 16 dias de trabalho. Tire a esses 16 dias os 5 feriados officiais, que são 12 durante o ano, e so lhe restam 4 dias.
 — Ora, esta aí provado que o senhor, durante o ano, apenas trabalha 4 dias. Mas como o senhor, no ano passado, faltou 5 dias sem justificação, o senhor ainda deve ao Banco um dia de ordenado.

FAUNA DAS PRAIAS



— Tua mãe toma banho quasi nua!
 — Estás doida! Aquilo nem sequer é o fato de banho. É o de passelo!

NO TRIBUNAL

A Boa-Hora tem um pobo especial que não deixa escapar nenhuma audiência, sem a sua presença, quer chova ou faça sol, lá estão sempre as mesmas caras, seguindo com todo o interesse o interrogatorio dos reus, a inquirição das testemunhas e os discursos dos defensores e os conselhos dos juizes.

Ha dia, um juiz que estava a fazer serviço numa comarca da provincia, foi transferido para o Tribunal da Boa-Hora. Foi todas as audiências a que presidia notou que os indivíduos que assistia no decorrer dos julgamentos não deixava de o fitar.

Um dia, intrigado com o caso, chamou o individuo em questão e perguntou-lhe se não tinha que fazer.

O homem respondeu que era Libertinista.

— Então verá nas tribunaes?

— Não, sr. juiz, não vou.

— Mas que vem fazer para aqui todos os dias?

— É que eu sou um grande admirador de V. Ex.^a, sr. juiz. Gosto imenso de o ouvir ler as sentenças por V. Ex.^a pronunciadas.

Uma senhora, muito conhecida pelos seus dotes de ternura, intentou processo contra um seu sedutor.

O juiz interroga a queixa:

— O reu é acusado de ter seduzido V. Ex.^a, minha senhora. Quere dizer alguma coisa sobre o caso?

— Devo acrescentar que o reu roubou-me a minha honra, sr. juiz.

— Não comprehendo la muito bem que se possa roubar a honra a uma senhora, desde que ella procure defender-se...

— Depois do mal feito já não é possível qualquer defesa?

— Pois em que sentido, sr. juiz? Deve fugir das armadilhas do seu pedute. Não fez isto no caso presente, não é verdade?

— Ah! Sim, sr. juiz, fiz, fiz, grises, grites e quem se lembra!

Uma testemunha interrompe:
 — É f... sr. juiz, não se gritou, e bastante, mas foi no fim de nove meses...

— hon... re envolve-rem em desordem.

O juiz interroga uma testemunha:
 — Diga como é que começou a desordem?

— Olhe, sr. juiz, o reu usou de ta expressão: V. Ex.^a da-me licença que eu diga tal qual!

— Pois claro...
 — Vos seis um imbecil!
 (Risos da assistencia).

O magistrado, impondo silencio observava:

— A senhora testemunha faça favor de se dirigir aos srs. Juradores...

Numa audiência da Boa-Hora, um conhecido advogado que passa por saber legislação a fundo, tendo todos os artigos, paragrafos e codigos de memoria, começou por citar uma serie de arts. para demonstrar a innocencia do seu constituinte.

No final do discurso o juiz observou ao advogado que dos codigos não constavam os artigos.

— Não constam? pergunta o advogado.
 — Já disse, V. Ex.^a que não!

— Pois se não constam, devia constar! Eu que não tenho culpa disse!



— Deus é masculino, não é verdade?
 — Sim, senhor.
 — É o feminino de Deus?
 — É a Virgem!

ATUM EM AZEITE?!
Só TENORIO
 MARCA REGISTRADA

ONDE ESTA' A BELEZA?

Na cara ou nas pernas?



BULGARIA YUGOSLAVIA INGLATERRA IRLANDA RUMENIA ITALIA FRANÇA HUNGRIA

Contemplat, que o quadro é lindo e engraçado! Não fora ele devido à mulher, não saísse dele a graça que os olhos encontram sempre quando podem regosijar-se na fragilidade do sexo fragil, quebradiço tão sómente no quebranto do que não lhe agrada e deseja que não se parta. Não era

condese de Portugal e pondo uma espanhola, que mais parecia uma vienense; o nesso Stuart supriu a falta e corrigiu a beleza da nossa visitada, a quem a artista francesa puzera olhos verdes e a holandesa, um preto mais preto que as azeltonas de Sevilha...

duma, o queixinho doutra, o pescoço, em vez do affambrado do pernil, não vindo de Guimarães.

Pernas ac léo! O proximo concurso será, certamente, de pernas. Como a moral e a beleza variaram! Para os occidentais, a beleza da mulher passara a residir numa bem torneada perna, como para certos povos orientais a honestidade da mulher, estando nas orelhas, elas as tapam de manetza que não haja oihar, por mais penetrante, que as possa prejudicar na sua virgindade.

Para longe, porém, quaisquer considerações pesadas que não estejam na orbitra leve deste jornal. Vejam essas lindas caras, que não serão talvez tão típicas como ao caricaturista pareceu, principalmente para quem tenha viajado e tenha visto as belezas dos diferentes países. Estas, como passaram por um lapis francês — e o francês não é dos que sabe melhor geografia... — tem todas as belezas e passarão por francesas.

Mas, se este artigo já não fôsse tão maçador de perguntas, uma outra faríamos. O que é uma beleza? E' a bonita? Mas o que é a bonita?

Todas as grandes perturbadoras e mulheres fatais da antiguidade não eram bonitas. E Cleopatra tinha mesmo um nariz tão grande que o historião



PORTUGAL

de Estrabão dizia que podia servir de alavanca para fazer girar mais depressa o mundo masculino.

Damas, cuidai das pernas se concorrerdes ao premio de beleza... pelas praias elegantes a ganhar...

José Uva

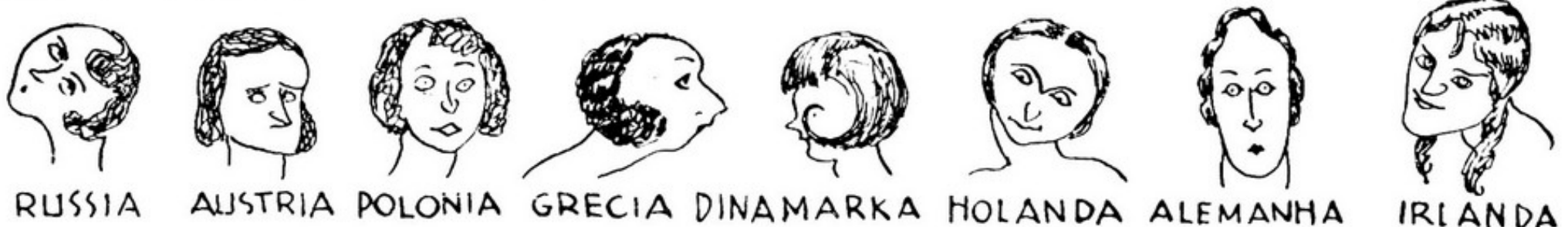


ESPAÑA

preciso emoldurá-lo com palavras, se o *Fixe* não fôsse também para ser lido. E' mais a mais num caso destes em que, verdadeiramente, basta o desenho para o comentário ressaltar. Foi a sr.^a Campel que se lembrou — a propósito dos ultimos concursos da beleza em quebra — de desenhar as belezas típicas da Europa, esque-

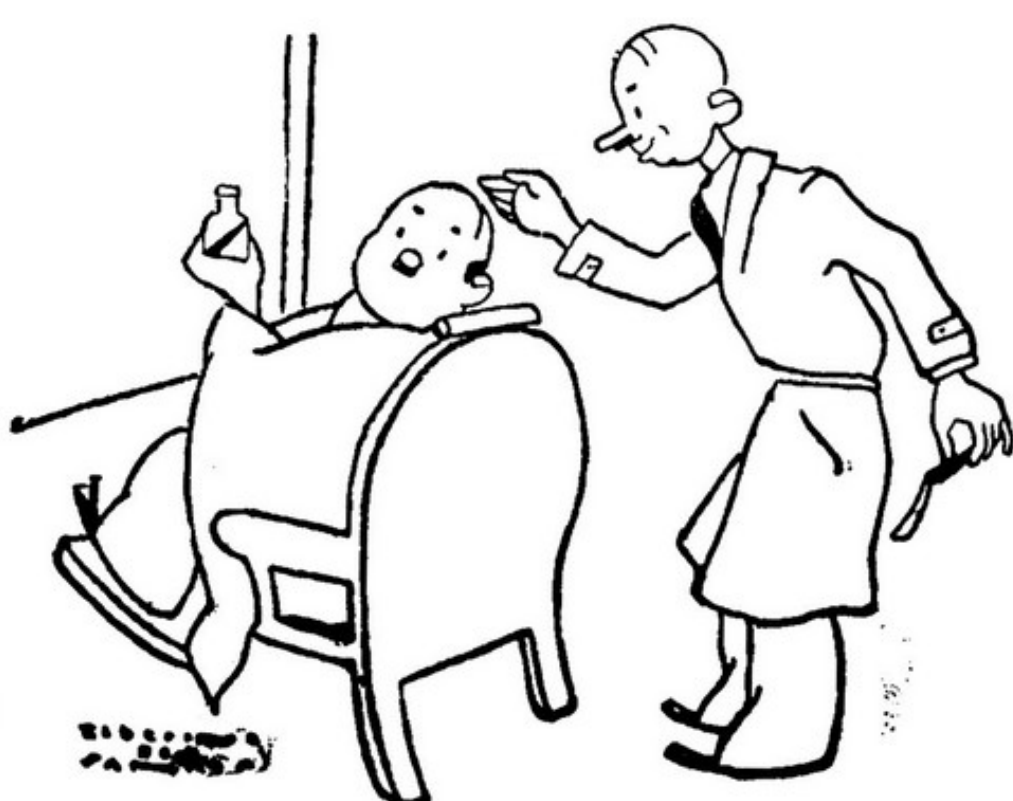
Mas, belezas! Em que consiste na verdade a beleza feminina de agora? Ninguém, ao certo, poderá responder senão sob um aspecto jocoso em face do gosto da época, tão mutavel como a mulher. Onde reside a beleza: na formosura do rosto, no encanto e meiguice? Talvez não, visto que a sr.^a de Waleffe, presidindo ao ultimo concurso, dirigisse as concorrentes da seguinte forma, cuja jocosidade é no fundo bem francesa: «Subi, meninas! Depois prescrevia-lhes: «Sorride! Levantai a vossa sala e mostrai as vossas pernas!»

De modo que a beleza está nas pernas! E engraçado, por isso, não deixará de ser que o caricaturista nos venha desenhar o nariz arrebitado



RUSSIA AUSTRIA POLONIA GRECIA DINAMARKA HOLANDA ALEMANHA IRLANDA

ASPIRAÇÕES IRREALISAVEIS



—E agora que deseja V. Ex.' que lhe ponha na cabeça?
—Um pouco do seu cabelo...



—Então o Camarão ganhou 100 contos.
—E' verdade. Eu fui um imbecil em não me ter dedicado ao box.



O que se diz e o que se não deve dizer

Nova classificação dos arbitros e das arbitragens

José Santa, o grande crustaceo nacional, deu uma tarefa no inglês Stanley.

O Britânico foi varias vezes ao chão, mas levantou-se antes do knock-out. Depois do combate é que se pôs knock-out a si proprio com uma garrafa de Porto velho. Em todo o caso, este ultimo combate durou vinte rounds de três segundos cada.

O correspondente do *Seculo* no Porto, depois de dar uma larga resenha do combate Camarão Stanley, afirma que o arbitro foi *conscient!*

A primeira vista pode parecer que o homem, desejando escrever *conscientiosa*, se enganou. Mas não! Aquilo é com certeza uma grandissima piada para certos juizes de boa.

Até aqui, as arbitragens eram classificadas de: optimas, boas, regulares, sofriveis, mas, pessimas, etc., etc. O correspondente do *Seculo* arranjou, porém, uma nova e luminosa classificação geral para os juizes.

Arbitros conscientes e arbitros inconscientes!

E' uma estupendo invenção!

Sob o titulo *Vingança*, um jornal desportivo francês insere as seguintes linhas:

«No estado americano de Michigan, um comboio encontrou um automovel numa passagem de nivel não guardada e... o comboio inteiro descarrilou. Infelizmente, o *sportsman* automobilista, morto instantaneamente, não ponde ver o resultado da colisão, nem verificar que ha uma justiça neste mundo.»

Os jornais ingleses embandeiraram em arco ao saberem que os matches internacionais da epoca finda haviam deixado á *Rugby Union* de Inglaterra um lucro liquido de dois mil e setecentos contos.

Ora isto parece que não foi muito

do agrado de W. T. Pearce, que acaba de ser eleito presidente da *Union*.

Com effeito, entrevistado sobre o assunto, declarou que não achava o facto animador, como certas pessyas pretendiam, porque, em sua opinião, *quando ha receitas demasiadas, isto*

cria imediatamente um espirito contrario ás boas tradições do sport ball-rugby britânico.

Se este sr. Pearce fosse português, seria imediatamente trindado pela caterva de vidreiros e de castiños da bola. E, no entanto, veio-se desapixar na lamentação resultada real das primeiras grandes receitas do nosso *football* e, muito especialmente, da consequente preocupação de as continuar realizando, através de tudo...

A Junta Autonoma das Estradas tem realizado uma obra perante a qual todos os automobilistas deviam curvar-se reverentes. A homenagem publicamente prestada ha meses ao sr. general Trindade pelo Automovel Club de Portugal foi, por isso, indiscutivelmente, justissima.

Mas a propria Junta não esquece que o trabalho efectuado até agora, apesar de formidavel, não passa, por assim dizer, dum primeiro *tratamento* de urgencia a um doente grave.

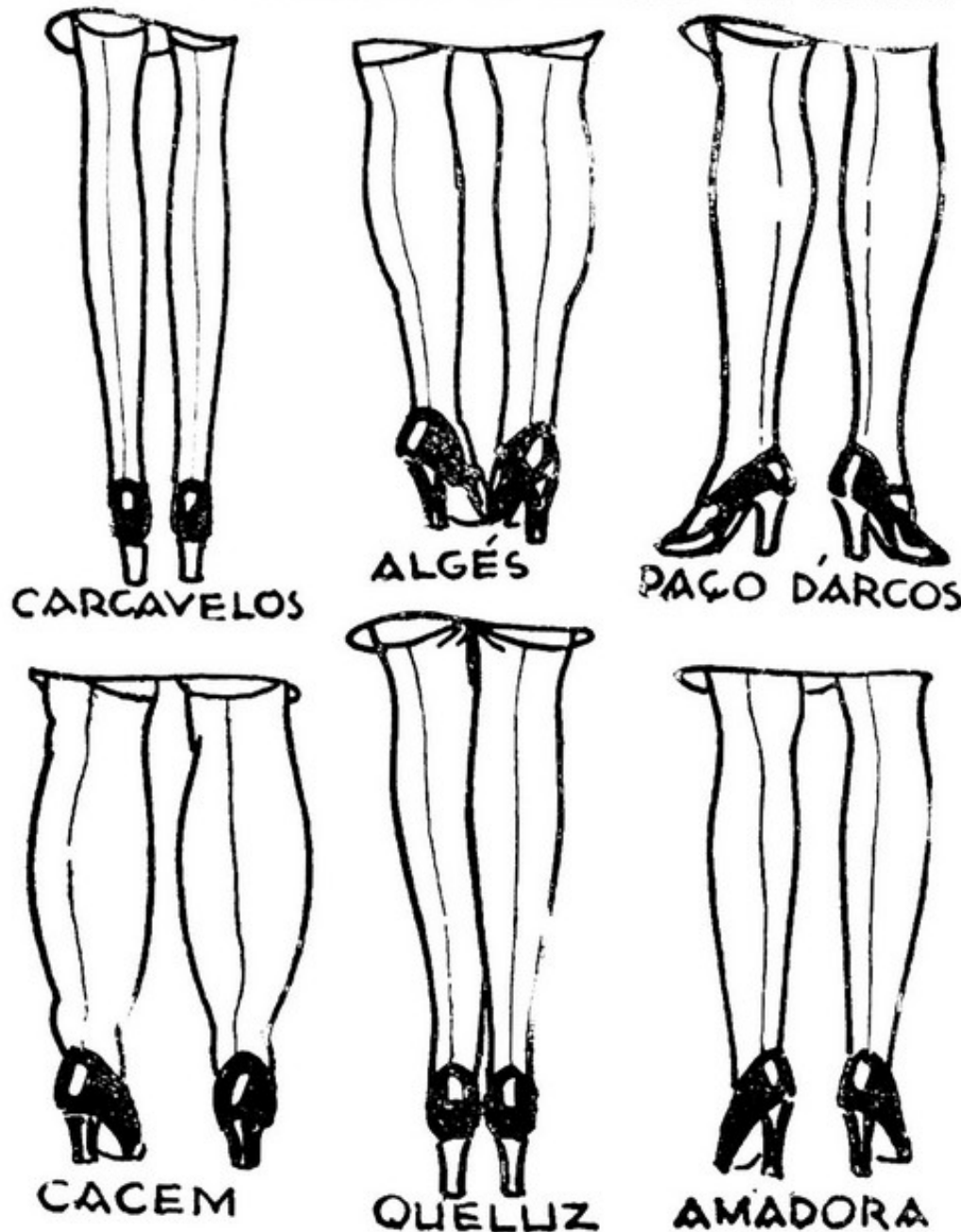
Ora, por isto mesmo, parece-nos que alguns jornais comecem a entrar no dominio do exagero quando se referem a turismo ou desporto automobilistas.

Talvez que pud'ssem ou devessem compôr o ramo doutra maneira. Por exemplo:

«O estrangeiro ja inveja a nossa rede de estradas. Os russos da Sibéria prestam homenagem ao turismo automobilista português, etc.»

Porque é evidente que, quando a febre tifóide só faz 12 victimas numa aldeia, enquanto na aldeia vizinha faz 50 — pode sempre demonstrar-se que o estado sanitario da primeira aldeia é extremamente satisfatorio.

CONCURSO DE SEMI-EIXOS NO TRIANGULO DE TURISMO



"A Peninha" "Restaurant"

O seu proprietario previne os seus Ex.^{mas} amigos e clientes que reabriu este acreditado "restaurant", na rua Pascoal de Melo, n.º 9.

Esta mudança fez-se em virtude do predio onde se encontrava instalado ameaçar ruina. Este "restaurant" encontra-se em optimas condições de fornecer almoços, jantares e ceias, para o que está aberto toda a noite, enviando-os tambem aos domicilios, com pessoal devidamente habilitado e sob a direcção do seu proprietario, que espera e agradece uma visita á nova

"PENINHA"

9, Rua Pascoal de Melo, 9-A (a Almirante Reis)
(junto á fabrica de cerveja Portuguesa) — TELEFONE N. 5582

ECOS DA SEMANA

COMO JA HOUVESSE FALTA DE MALUCOS LEMBRARAM-SE DE DESCOBRIR NO "CORPUS CRISTI" MAIS UM PAINEL PARA A DESASSOCÉGA...



COMO JA HOUVESSE FALTA DE MALUCOS LEMBRARAM-SE DE DESCOBRIR NO "CORPUS CRISTI" MAIS UM PAINEL PARA A DESASSOCÉGA...

É FEITOS DAS INVESTIGAÇÕES



EXPRESSÃO DE O MARIA DEL CARMEN AO CHEGAR A MÉTA

JA HA MUITO TURISTA QUE SUPOE O CASATELO DE S. PEDRO DALCANTARA UM MONUMENTO HISTÓRICO, TALE A PERFEIÇÃO.

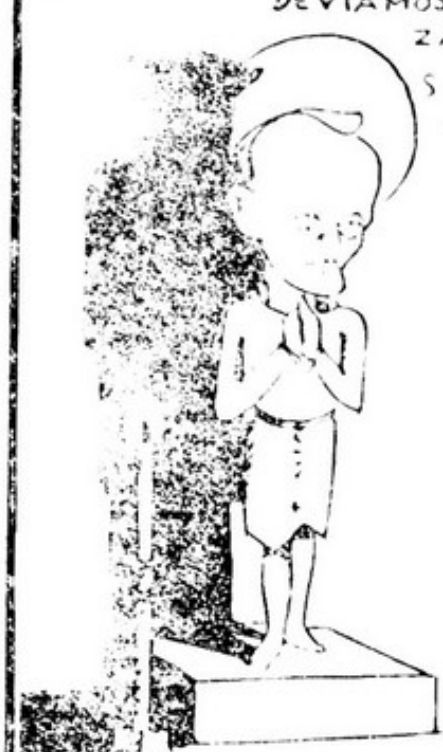


NA SEMANA PORTUGUESA EM SEVILHA DEVIAM APARECER NUMEROS DE BAILADOS PORTUGUESES. (ESTA INDICADO O FRANCIS ZI-NHO)



AFINAL SENE DEN QUE DARECIA UM DIABO TRANSFORMOU SE NUM VERDADEIRO SANTO PARA PORTUGAL DEVIAMOS CANONIZA-LO

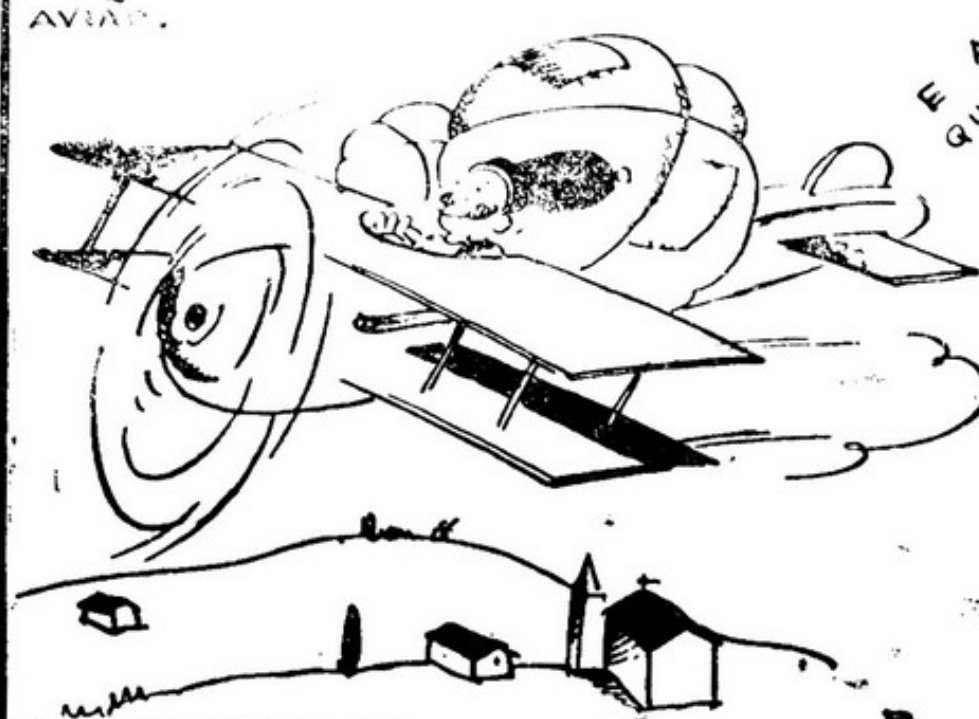
S SENAC-DENE



DESTA FEITA E QUE VAO COMEGAR AS CARREIRAS PORTUGUESAS PARA O BRASIL... OU SERA PRECISO QUE O PAO DE ASSUCAR AS FAÇA PARA CA?



APÓS A INAUGURAÇÃO DO AERODROMO DA CHARNECA DOLUMIAH TEREMOS ENTÃO O SERVIÇO DE TRANSPORTE DAS "FROUXAS" EM AVIÃO.



LE AINDA HAVERA POR AI ALGUEM QUE CHAME TERRA SANTA A JERUSALEM?

